

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA ALENCAR

**DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL,
VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NO
INTERIOR DO CEARÁ.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA ALENCAR
MARIA CLARA DUARTE GONÇALVES

**DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL,
VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NO
INTERIOR DO CEARÁ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Professor Esp. Tiago França Araripe
Cariri

Coorientador(a): Professor Me. Francisco Wellery
Gomes Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA ALENCAR
MARIA CLARA DUARTE GONÇALVES

**DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL,
VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NO
INTERIOR DO CEARÁ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Professor Esp. Tiago França Araripe
Cariri
Coorientador(a): Professor Me. Francisco Wellery
Gomes Bezerra

Aprovado em 25/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI
ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) MESTRE ANA LUIZA DE AGUIAR R MARTINS
MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) INÊS MARIA BARBOSA NUNES QUEIROGA
MEMBRO EFETIVO

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, que me deu a vida e esteve comigo, segurando a minha mão. Ao meu avô Francisco Antônio de Oliveira Filho (in memoriam) que sonhou com esse momento, acreditou e se orgulhou de mim a cada etapa vencida. Aos meus pais Hildeberto Francisco de Oliveira e Rita Pedrina de Alencar que são a minha força, minha riqueza, lutaram comigo e não mediram esforços, sem vocês isso não seria possível. Aos meus irmãos Hidelflavio e Flávio Augusto pelo companheirismo, amor, cumplicidade e por sempre me ajudarem durante essa caminhada. E ao meu namorado Rinaldo Rafael por toda ajuda, carinho e apoio, obrigada por tudo. Vocês foram minha inspiração para concluir essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida e a minha família, por ter abençoado os meus planos, por segurar a minha mão e me dá forças a cada novo dia.

Aos meus pais, Hildeberto e Rita que foram essências na minha formação, me deram apoio, amor, compressão e não mediram esforços para que essa etapa da minha vida fosse concluída. Vocês são minha vida, meu alicerce e minha força.

Aos meus irmãos Hidelflavio e Flávio Augusto que sempre me ajudaram, foram companheiros e amigos. Amo vocês

Ao meu avô Francisco Antônio de Oliveira Filho, meu vizinho (in memoriam) que acreditou nos meus sonhos e me apoiou em cada um deles, mas não conseguiu finalizar essa caminhada comigo e agora é uma estrela no céu a me iluminar.

Ao meu namorado Rinaldo Rafael, por ser tão presente na minha vida. Obrigada por toda ajuda, compreensão e paciência que você teve.

A minha dupla Maria Clara, grande amiga que esteve comigo durante esses anos, nos momentos bons e ruins, e juntas construímos esse trabalho lindo. Sem ela não seria possível, você foi peça chave nesse capítulo da vida. Obrigada por toda amizade e companheirismo. Que a nossa amizade seja pra sempre.

Ao nosso orientador, professor Dr. Esp. Tiago França Araripe que nos conduziu ao caminho da aprovação da melhor forma, seus conselhos e ajuda foram fundamentais na construção desse projeto. Muito obrigada por acreditar em nós e por todos os ensinamentos.

As professoras que nos avaliaram e levaram nosso projeto a aprovação, Ana Luiza de Aguiar e Ines Maria Barbosa, muito obrigada!

Aos meus amigos e colegas de graduação que tornaram a caminhada mais leve (Ana Cecilia, Ana Alice, Kevenly, Paulo Henrique)

RESUMO

A pandemia promovida pelo COVID-19, trouxe consigo mudanças drásticas no cotidiano de pessoas de todo o mundo. Medidas rígidas para evitar a disseminação em massa, mortes e a superlotação de hospitais foram adotadas, tais como, o distanciamento social, uso obrigatório de máscara e em muitos estados o isolamento social rígido. Com isso, somado ao crescimento exponencial do coronavírus, ocorreu a paralisação de muitos serviços, dentre eles, as instituições educacionais de ensino, e assim, o ensino remoto emergencial foi adotado, onde os alunos e professores tiveram uma mudança inesperada no contexto educacional, migrando o ensino para as plataformas digitais, evitando assim, a perda do ano letivo. Por conseguinte, tiveram que se adequar rapidamente as novas metodologias, mediante as plataformas educacionais, aplicativos de vídeo conferência, como Google Meet, Zoom, e dispositivos virtuais que as próprias instituições já possuíam. O ensino em home office, conduziu muitos profissionais a ansiedade, estresse, insônia, sobrecarga de trabalho, insegurança, questionamentos e medos promovidos pelo ensino emergencial, assim como a situação pandêmica e a falta de domínio frente aos novos dispositivos de ensino, além disso, tiveram que associar o trabalho em casa com a vida social, sofrendo a interferência das tecnologias no seu lar, tendo sua rotina e privacidade modificada. O objetivo do trabalho é identificar os principais desafios e potenciais vivenciados pelos professores de odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, Ceará, durante a pandemia pelo COVID-19. O presente trabalho trás um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo realizado com 25 professores do curso de odontologia, entre o mês de maio de 2021, realizado por meio de um questionário online. Dentre os entrevistados, 76% informaram não sentir muitas dificuldades frente as novas tecnologias, 16% não sentiram dificuldades, e 8% nenhuma. Dentre as dificuldades, 96% são em relação a participação dos alunos e 84% na invasão do espaço privado fora do horário de aula. Além disso, 76% já conheciam as plataformas digitais e 24% não tinham conhecimento. Entre as vantagens obtidas foi relatado a flexibilidade de horário, a segurança frente a pandemia, praticidade e reinvenção do ensino, além de permitir a continuidade das aulas. Entre os desafios descreveram a falta de participação e queda no rendimento dos alunos, além da sobrecarga de trabalho. Diante do estudo realizado, verifica-se que a adoção do ensino remoto trouxe consigo muitas mudanças aos docentes, que tiveram que continuar suas aulas em um meio que não dominavam, que aos poucos foram se adaptando ao meio digital, desenvolvendo mais prática, autonomia, criatividade e participação

dos alunos. O trabalho propõe uma análise acerca dos desafios enfrentados e quais os potenciais obtidos mediante o ensino remoto, quais os caminhos buscados para solucionar os problemas, sendo de suma importância o aperfeiçoamento e análise crítica desse ensino, para que promovam melhorias no aprendizado dos alunos e que condições de trabalho favoráveis aos docentes sejam garantidas.

Palavras-chave: Covid-19. Docência. Ensino remoto.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused drastic changes in people's daily lives all over the world. Strict measures to prevent mass spread, deaths and overcrowding of hospitals have been adopted: social distancing, mandatory mask wearing and many states demanded strict social isolation (lockdown). With this, added to the exponential growth of the coronavirus, many services, including educational institutions, were brought to a standstill, and thus, emergency remote teaching was adopted, where students and teachers had an unexpected change in the educational context, migrating teaching for digital platforms, thus avoiding the loss of the school year. With this, new methodologies had to be implemented quickly, through teaching platforms, video conferencing applications such as apps like Google Meet, Zoom, and virtual devices that the institutions themselves already had. Distance teaching has led many professionals to anxiety, stress, insomnia, overload work, insecurity, doubts, and fears. As well as the pandemic situation and lack of mastery in the face of new teaching devices they had to associate work from home with social life, struggling with the interference of technologies in their homes, changes in their routine and privacy lives. This study aims to identify the main challenges and potentials experienced by teachers of a dentistry course at Dr. Leão Sampaio University Center in Juazeiro do Norte/Ceará/BR during the Covid-19 pandemic. The thesis presents a quantitative description and qualitative study carried out with 25 dentistry teachers, between May 2021, through an online quiz. Among those interviewed, 76% said they didn't experience many troubles working with new technologies, 16% didn't feel so many difficulties, and 8% faced no trouble at all. Among the trouble list, 96% are related to student participation and 84% to the invasion of private space outside of class hours. In addition, 76% were already familiar with digital platforms and 24% had no knowledge. Among the advantages obtained were reported the time flexibility, safety against the pandemic, practicality and reinvention of teaching allowing the classes continuity. Among the challenges they described the lack of participation and student performance drop, in addition to the work overload. In view of this research, it appears that the remote learning brought with it many changes to teachers, who had to continue their classes in an environment they didn't master, who gradually adapted to the digital environment, developing more practice, autonomy, creativity and student participation. The thesis suggests an analysis about the faced challenges and the potentials obtained through distance teaching to teachers, which

are the paths to follow to solve the current problems as well as review of remote teaching with the goal to improve the learning process of students and working conditions for teachers.

Keyword: Covid-19. Teaching. Remote teaching.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Gráfico em barras demonstrando a porcentagem de respostas sobre em quantos semestres os docentes ministravam aulas.....pág. 18
- Figura 2** - Gráfico em barras evidenciando a resposta sobre a quantidade de horas trabalhadas com a docência.....pág. 18
- Figura 3** – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta dos docentes sobre o conhecimento das plataformas de ensino à distânciapág. 19
- Figura 4** – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado sobre o desenvolvimento de novas habilidades frente ao ensino remoto.....pág. 20
- Figura 5** – Gráfico em barra evidenciando a porcentagem nas respostas sobre os prejuízos a saúde mental e física dos docentes durante a pandemia com a adoção do ensino remoto.....pág. 21
- Figura 6** – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se o aprendizado do aluno mudou durante o Ensino Remoto.....pág. 21
- Figura 7** – Gráfico evidenciando a porcentagem na resposta de quais plataformas foram utilizadas para ministrar o ensino remoto emergencial.....pág. 22
- Figura 8** – Gráfico em barra, representando a porcentagem de respostas sobre o suporte técnico, partindo da instituição para solucionar os problemas encontrados nas plataformas pelos docentes.....pág. 22

LISTA DE SIGLAS

ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras De Ensino Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EAD	Ensino à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDF	Portable Document Format
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	14
2.1 Desenho do estudo	14
2.2 Localização do estudo.....	14
2.3 População de referência.....	14
2.4 Critérios de elegibilidade.....	14
2.5 Critérios de inclusão	14
2.6 Critérios de exclusão	15
2.7 Equipe de trabalho.....	15
2.8 Aspectos éticos.....	15
2.9 Condições para encerramento de pesquisa	15
2.10 Riscos.....	16
2.11 Benefícios.....	16
2.12 Análise estatística	16
3 RESULTADOS	17
4 DISCUSSÃO	24
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	32
APÊNDICES	36
APÊNDICE A	36

APÊNDICE B	38
APÊNDICE C	39
APÊNDICE D	40

1 INTRODUÇÃO

O final do ano de 2019 e início de 2020 foi marcado por um sinal de alerta sanitário mundial. Surgindo então, o SARS-CoV-2, vírus que provoca uma síndrome respiratória aguda, surgindo inicialmente em Wuhan, na China, e rapidamente espalhando-se por todo mundo, devido a sua alta capacidade de transmissão e mortalidade. Ocasinou um impacto mundial, que afetou a economia, o setor educacional e social e principalmente os sistemas de saúde. No Brasil, o COVID-19 sucumbiu-se rapidamente, elevando a porcentagem dos casos e mortes, promovendo medidas de distanciamento e isolamento social rigorosas, além do uso obrigatório de máscaras. Houve então, a adoção do “LOCKDOWN” em vários estados, funcionando apenas serviços essenciais, visando uma redução na circulação de pessoas e consequente a minimização dos riscos de contaminação (CHARCZUK *et al.*, 2020).

Diante do caos instalado pela pandemia, inúmeros setores sociais tiveram que encerrar suas atividades, entre eles, as instituições de ensino, sendo um dos principais segmentos a fecharem por possuírem um grande fluxo de pessoas, entre funcionários e estudantes, evitando assim, a contaminação em massa e preconizando a saúde de todos com o encerramento das aulas presenciais. No entanto, o ensino e a aplicação de conteúdos avaliativos não tiveram uma pausa, mesmo com a impossibilidade de Escolas e Universidades funcionarem presencialmente, ocorrendo à transição para um ensino digital e remoto, apoiado nas tecnologias digitais sem que os professores tivessem qualquer formação prévia sobre a nova metodologia que seria usada (SARAIVA *et al.*, 2020).

A pandemia pelo coronavírus é um assunto que reúne múltiplos aspectos. A questão é complexa, pois além de atingir a saúde da população, assim como a economia, atingiu também o setor de ensino. O governo brasileiro precisou adotar medidas através de seus órgãos, como por exemplo, o Ministério da Educação (MEC) teve que atender à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) para regulamentar as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino à distância (EAD) pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (JUNIOR *et al.*, 2020).

As tecnologias de informação e comunicações (TICs) foram fundamentais para implementação do ensino remoto. O acesso à internet por meio de dispositivos eletrônicos permitiu a ocorrência das aulas, no entanto, devido ao seu caráter emergencial na migração do ensino, muitos docentes não possuíam aparatos tecnológicos suficientes, ou ainda uma rede de internet de qualidade que não apresentasse problemas na conexão. Além disso, não houve planejamento metodológico para esses professores, e as dificuldades como, compartilhamento de tela, acesso dos inúmeros alunos as aulas digitais, ativar os dispositivos de áudio e vídeo, gravar as aulas, realizar frequências e processos avaliativos eram desafios vivenciados durante a prática dessa nova forma de ensino (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A adoção do ensino remoto, por meio das tecnologias digitais, possibilita a criação de um ambiente virtual de aprendizagem, que se torna meio fundamental para transmissão das aulas, interação dos alunos, promovendo a resolução de questões, e discussão sobre assuntos e dúvidas. O professor, consegue espelhar sua tela, apresentando os slides e ainda mantendo a função de áudio e vídeo, os alunos podem digitar suas dúvidas e interagir ativando a função de áudio. Por meio das tecnologias ocorre a disseminação de conteúdos através de grupos de WhatsApp, plataformas digitais de ensino, chats de vídeo conferência e aplicativos, muitos alunos fazem o uso de dispositivos com internet, seja ele, celular, computador, notebook o que possibilitam o acesso às aulas remotas (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Esse meio que antes era conceituado como algo que distanciava a socialização das pessoas e seu convívio, vem se tornando cada vez mais benéfico para a relação social diante da COVID. Com essa virtualização do ensino, o aprendizado é praticado de uma forma flexível e rápida. No entanto a rotina de trabalho dos professores aumenta consideravelmente, sendo de suma importância planejar as aulas remotas, verificar a utilização correta do material disponibilizado e saber manusear as ferramentas da plataforma utilizada. Uma boa estratégia deve ser desenvolvida pelo professor, para atrair e manter a atenção de seus alunos, como a utilização de recursos a favor das aulas, oferecer artigos, livros e atividades que instigam os alunos a estudarem e se interessarem mais por tal conteúdo ou material, para que assim possa diminuir as dúvidas principalmente em horários após as aulas (LIMA, *et al.*, 2020).

A configuração do ensino remoto pode associar-se a características já existentes no EAD, como uma plataforma digital, conteúdos em PDF, gravações da aula dada, materiais de apoio e atividades avaliativas, no entanto difere dessa prática pois enquanto o EAD possui uma metodologia para garantir o ensino a distância, o ensino remoto surge como uma solução

diante da pandemia. As aulas ministradas são gravadas, estruturando melhor o desenvolvimento de ensino a ser entregue no qual o aluno terá acesso em outros momentos fora do horário da aula. Dessa forma os professores sofreram uma sobrecarga de trabalho e danos psicológicos, já que os mesmos teriam que dar suporte aos alunos tanto durante o momento das aulas como após, ficando online na plataforma e redes digitais, levando a um esgotamento físico e mental (ARRUDA *et al.*, 2020).

Docentes de todo Brasil sofreram uma pressão psicológica considerável mediante o novo paradigma educacional e a falta de preparo para a modalidade on-line. Muitos foram os obstáculos e limitações encontrados, como o acesso dos alunos na sala virtual, a falta de interação e a evasão, causando a sensação ao professor de estar falando em uma sala vazia. Ademais, a falta de planejamento levou inúmeros docentes a dedicarem horas extras para aprender como manusear as plataformas e organizar a sua nova rotina, acarretando quadros de estresse, depressão, ansiedade e redução da produtividade, além disso, lidar com a pressão, tanto por parte das instituições, quanto dos alunos para a melhoria do ensino (CASTRO, *et al.*, 2020).

Diante de tantas mudanças e questionamentos é válido refletir sobre a qualidade do ensino que é oferecido como medida emergencial, levando em consideração, a sobrecarga dos professores e os desafios profissionais e individuais que estão passando, oferecendo planejamento para o uso das plataformas de ensino, assim como, apoio psicológico e suporte técnico. Ou seja, são muitos obstáculos a serem superados e fatores a serem avaliados para manter a qualidade do ensino e garantir boas condições de trabalho aos docentes (RONDINI *et al.*, 2020).

O objetivo do presente trabalho é identificar quais foram os desafios e potenciais enfrentados pelos professores do curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte, Ceará, vivenciados durante o ensino remoto emergencial no período de pandemia do COVID-19. O objetivo do trabalho é buscado através da coleta de dados obtidos com a realização dos questionários online.

2 METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

O presente trabalho traz um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, buscando saber qual os principais desafios enfrentados pelos professores de odontologia curso de odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará.

2.2 Localização do estudo

O Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) está inserido há quase 20 anos na Região do Cariri, mais especificamente no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Uma instituição de Ensino Superior, mantida pelo Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário S/S Ltda.

O estudo foi realizado através da disponibilização de questionários digitais, com o corpo docente do curso de odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará.

2.3 População de referência

Docentes do curso de odontologia, que ministram aulas em quaisquer semestres, no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará.

2.4 Critérios de elegibilidade

No período de maio de 2021, um total de 25 professores do curso de odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará foram entrevistados por meio de um questionário contendo 32 perguntas.

2.5 Critérios de inclusão

Professores que ministravam ou que estavam ministrando aulas durante a aplicação do questionário, no curso de Odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

(Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará e estavam dispostos voluntariamente a responder o questionário digital.

2.6 Critérios de exclusão

Professores de todos os semestres de um curso de Odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará, entretanto os que não estavam trabalhando com as disciplinas online, os que foram demitidos nesse período, os que entraram depois, e os que não quiseram responder ou não responderam completamente o questionário.

2.7 Equipe de trabalho

Para realização da análise do questionário, foi constituída uma equipe cujo os componentes tinham as seguintes funções: aplicador, que disponibilizou os questionários digitais aos professores, através do envio de um link específico, e analisador, que colheu os resultados e organizou em documentos. A equipe e os pesquisadores não foram remunerados.

2.8 Aspectos éticos

O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa por meio de questionários digitais envolvendo seres humanos para obtenção dos resultados. O trabalho foi submetido ao comitê de Ética da universidade em que o estudo foi realizado. Visto que há um risco ao momento de exposição ao vírus, para os participantes e suas informações utilizadas no estudo. O presente trabalho está de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

2.9 Condições para encerramento de pesquisa

A pesquisa foi encerrada no momento em que se alcançou a amostra pretendida ou e a instituição não sinalizou contra tal decisão.

2.10 Riscos

De acordo com a resolução 466/12 toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos. O desenvolvimento desta pesquisa apresentou riscos mínimos, uma vez que os participantes só responderam ao questionário após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de forma que todas as informações repassadas foram mantidas em sigilo, não tendo exposição dos participantes da pesquisa. Mesmo diante do aparecimento de algum risco seja ele a exposição do covid ou algum tipo de : desconforto, nervosismo, ansiedade ou estresse, o participante pôde parar por instantes o questionário até que estivesse totalmente capaz de continuar a responder, levando em consideração que a aplicação foi feita de forma digital e houve tempo suficiente para conclusão. Vale ressaltar que a aplicação foi realizada de forma digital, seguindo as normas de segurança estabelecidas pela OMS, durante o período de pandemia pelo COVID-19.

2.11 Benefícios

Esse estudo trará benefícios tanto para os participantes quanto para os leitores externos. Ao ser realizada a pesquisa e o levantamento de dados, porquanto as informações foram repassadas aos participantes. Da mesma maneira, o estudo trouxe conhecimento e esclarecimento aos profissionais e acadêmicos sobre como os docentes do curso de odontologia enfrentaram os desafios e potenciais do ensino remoto emergencial durante a pandemia pelo covid 19. O levantamento desses dados para esclarecimento aos professores contribuindo para o desenvolvimento de plataformas mais eficazes e para garantir uma melhor metodologia para realização das aulas e manter a qualidade do ensino

2.12 Análise estatística

Para descrever as variáveis foi utilizada estatística descritiva e média, para variáveis contínuas e distribuição de frequência, valores absolutos e relativos. O programa Google Forms foi utilizado, além do questionário, o aplicativo fez a elaboração dos gráficos.

3 RESULTADOS

No período compreendido entre 03/05 e 07/05 de 2021, um total de 25 professores do curso de odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), em Juazeiro do Norte, interior do Ceará, foram entrevistados por meio de um questionário online, contendo 32 perguntas, dentre elas, com respostas descritivas e de múltipla escolha sobre a implementação do ensino remoto e os desafios e potenciais que esse ensino promoveu.

Destes, 58,3% eram do sexo masculino e 41,7% do sexo feminino, e as idades, variam entre 32 e 48 anos, sendo que a maioria da porcentagem variou entre 35 e 41 anos de idade. Parte considerável dos professores que responderam ao questionário eram casados, chegando a 87,5%, sendo 8,3% solteiros e cerca de 4,2% divorciado. Os professores com filhos em idade escolar expressaram o resultado de 58,3% e os que não possuem, 41,7%.

Ou seja, a interferência dos filhos com a nova rotina, o trabalho em home office destoa da realidade a qual muitos estavam acostumados, tendo que associar o trabalho e as mudanças de metodologia com a vida pessoal, visto que, para Santos (2020), as alterações promovidas no aspecto social, levam os docentes ao estresse excessivo. Por terem que conciliar o trabalho em casa com a vida pessoal, com os filhos que querem brincar a todo momento, com a ajuda que eles precisam na tarefa de casa ou com a facilidade de interferência das tecnologias no seu lar, proporcionando uma sensação de falta de privacidade, tendo sua rotina totalmente alterada.

A maioria dos docentes residem em Zona urbana, cerca de 91,7% e o restante, 8,3% reside em Zona Rural. A quantidade de semestre em que os docentes ministram aulas, varia entre, somente um 20,8% e mais de seis semestre, 8,3%, no entanto, a maior parte dos professores dão aulas entre dois e três semestre, cerca de 33,3%, seguido por 3 e 4 semestres, expressando 25% dos professores.

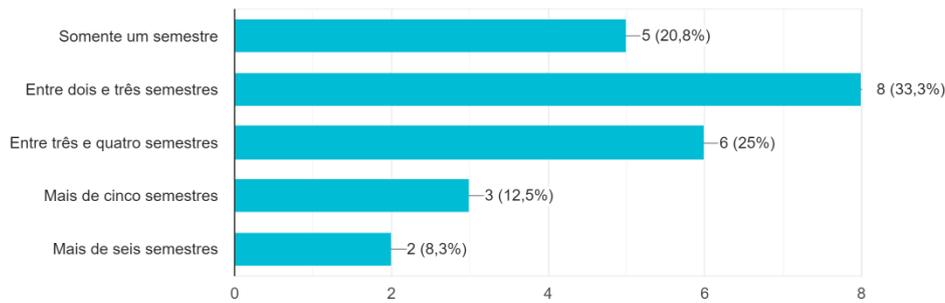


Figura 1- Gráfico em barras demonstrando a porcentagem de respostas sobre em quantos semestres os docentes ministravam aulas.

Além disso, 58,3% dos docentes dão aulas teóricas e práticas, 29,3% afirmaram ministrar apenas aulas teóricas e 12,5% somente prática. Assim como relataram não dar aulas em outros cursos além da odontologia, representando 95,8% dos entrevistados. Quanto a ministrar aulas em outras instituições a maioria, 87,5% responderam não ministrar. Quanto a titulação, 45,8% são mestres, 33,3% doutores, e 20,8% especialistas.

Os resultados obtidos com o presente estudo demonstram que os docentes trabalham em mais de um semestre, 56% dos entrevistados são responsáveis por aulas teóricas e práticas, assim como, 96% informaram ministrar aulas em outros cursos além da odontologia. Sobre a carga horária de trabalho, 64% dos docentes possuem de 20 a 40 horas semanais de trabalho, 32% de 8 a 20 horas e outros 8% com carga horária de até 8 horas, além disso, 60% dos docentes possuem de 20 a 40 horas semanais fora da docência.

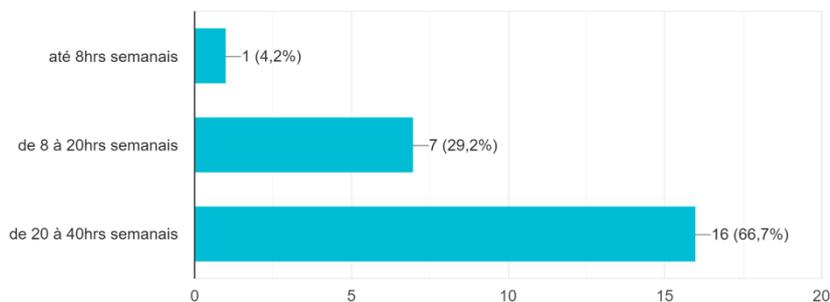


Figura 2- Gráfico em barras evidenciando a resposta sobre a quantidade de horas trabalhadas com a docência

Em relação aos investimentos feitos, a porcentagem mostrou que a maioria dos docentes fizeram investimentos em eletrônicos, como computadores, microfones, refletores, representando 70,8%, o restante, 62,5% realizaram investimentos para melhoria da internet.

Além disso, investimentos como melhoria da ambientação, aquisição de mesa de escritório, ar condicionado, iluminação e pintura representam cerca de 54,2% dos entrevistados.

Quanto a dificuldade frente ao ensino remoto digital, 12,5% apresentaram muita dificuldade, 79,2% pouca e o restante não tiveram dificuldade frente a essas tecnologias. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes, 95,8% expressa a participação dos alunos, seguida da invasão do espaço privado fora do horário de aula representando 83,3%, assim como, interação excessiva fora do horário das aulas com 33,3%. Dificuldades técnicas obteve 50% das respostas e falta de domínio das plataformas 25%. Além disso, alguns docentes relataram terem interferido a privacidade e rotina de seus familiares devido as videoconferências.

Dentre os entrevistados, 79,2% informaram que já conhecia as plataformas de ensino à distância, 20,8% relataram não conhecer nenhuma dessas plataformas (figura 1).

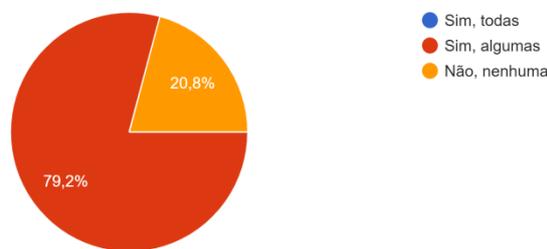


Figura 3- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta dos docentes sobre o conhecimento das plataformas de ensino à distância.

Dentre as vantagens relatadas pelos entrevistados quanto a adoção do ensino remoto, alguns docentes afirmaram que essa forma de ensino trouxe mais comodidade e flexibilidade dos horários para os alunos, assim como a disponibilidade de aulas gravadas e documentos para que o aluno tivesse acesso de uma forma fácil e prática. Permitiu além disso, a continuidade do ensino, garantindo a saúde dos docentes e discentes, diminuiu a formalidade, promoveu uma aproximação maior com os alunos e trouxe para os professores o desafio de transpor suas metodologias para o ensino digital, estimulando o uso da criatividade, ganhando mais autonomia e diminuindo a timidez frente às câmeras.

Sobre as desvantagens obtidas com o ensino remoto emergencial perguntadas aos docentes, podemos citar: dificuldade com o processo avaliativo; necessidade de criar novos materiais didáticos; pouca participação nas aulas; alunos dispersos tendo avaliações prejudicadas; falta de compromisso do aluno com o seu ensino; redução da interação; queda

do rendimento dos alunos na disciplina; a falta do entendimento da individualidade do ensino. No meio remoto todos os alunos são tratados iguais (considerando o nível de aprendizagem) o que é falho, visto que cada um possui sua forma de aprender. No ensino presencial o professor mantém o contato e a interação individual, fato que passa a potencializar o aprendizado.

Observa-se que 62,5% dos entrevistados tiveram que desenvolver alguma habilidade nova para ministrar as aulas online, 33,3% não criaram nenhuma habilidade nova e 4,2% desenvolveram muitas habilidades novas.

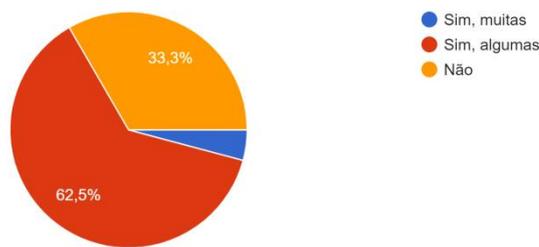


Figura 4- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado sobre o desenvolvimento de novas habilidades frente ao ensino remoto.

Entre as habilidades que tiveram que ser desenvolvidas, citadas pelos docentes, parte significativa das respostas diz respeito a melhorar o domínio nas plataformas, gravar mais aulas, aprimorar mais as metodologias didáticas, assim como, melhorar o desempenho tecnológico. É válido ressaltar que muitas repostas descrevem a gravação de vídeos e aulas mais criativas, que prendam a atenção do aluno, melhorar as ilustrações e objetividade do ensino, e manter a postura diante das aulas e motivação, mesmo sem os alunos interagirem.

Em relação aos prejuízos causados à saúde física e mental os docentes afirmaram que sofreram sobrecarga psicológica cerca de 56,5% dos entrevistados, assim como, ansiedade cerca de 62,5%, excesso de trabalho representando 56,5%, problemas físicos, como dores musculares, cansaço visual, representando 52,2% das respostas, além disso, frustração, com cerca de 34,8%.

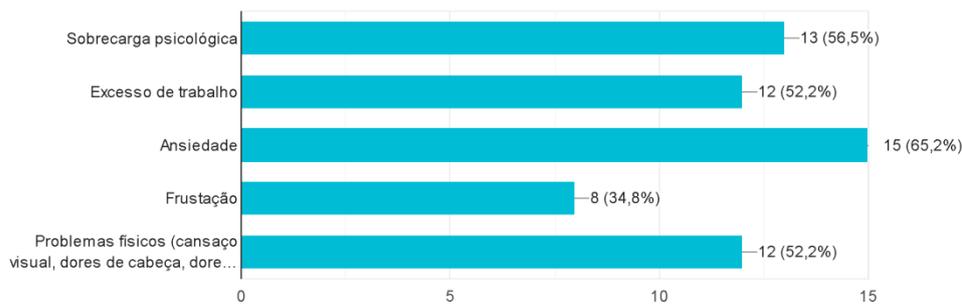


Figura 5- Gráfico em barra evidenciando a porcentagem nas respostas sobre os prejuízos a saúde mental e física dos docentes durante a pandemia com a adoção do ensino remoto.

Dentre os danos à saúde mental do docente, vale citar os que não estavam presentes na pergunta de múltipla escolha do questionário, e os docentes que passam por alguma situação descreveram, como, nível de estresse alto, frustração, irritabilidade, sobrecarga física e psicológica diante da necessidade inicial de materiais didáticos de forma emergencial.

Sobre o aprendizado do aluno diante do ensino remoto, os professores assinalaram que o aprendizado piorou diante do novo ensino, representando 75% das respostas, no entanto, 12,5% das respostas foram que o ensino permanece igual e os outros 12,5% não observaram nenhuma alteração.

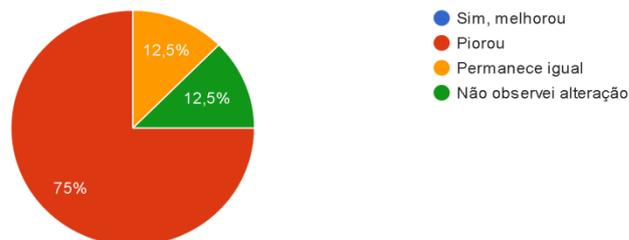


Figura 6- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se o aprendizado do aluno mudou durante o Ensino Remoto.

No que diz respeito as plataformas que cada professor utilizava para aplicar as aulas, as opções mais assinaladas, foram, a plataforma Moodle, 95,8%, Google Meet obtendo 100% das respostas, seguidas por Zoom e Youtube ambos representando 66,6% e WhatsApp com cerca de 58,3% das respostas.

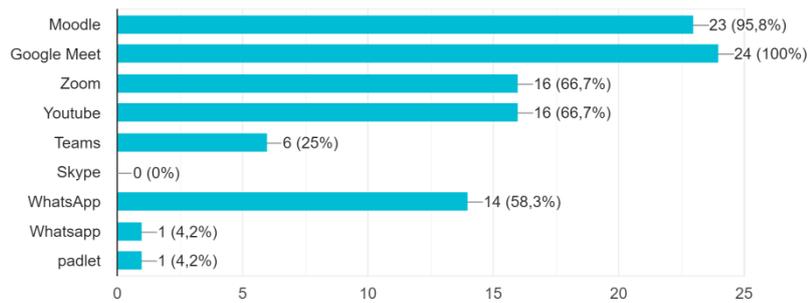


Figura 7- Gráfico evidenciando a porcentagem na resposta de quais plataformas foram utilizadas para ministrar o ensino remoto emergencial.

No que diz respeito ao suporte técnico partindo da instituição para solucionar os problemas nas ferramentas de ensino, os docentes afirmaram que houve suporte técnico rapidamente, cerca de 91,7%, cerca de 4,2% afirmaram tiveram apoio, mas com demora, e os outros 4,2% não buscaram apoio a instituição.

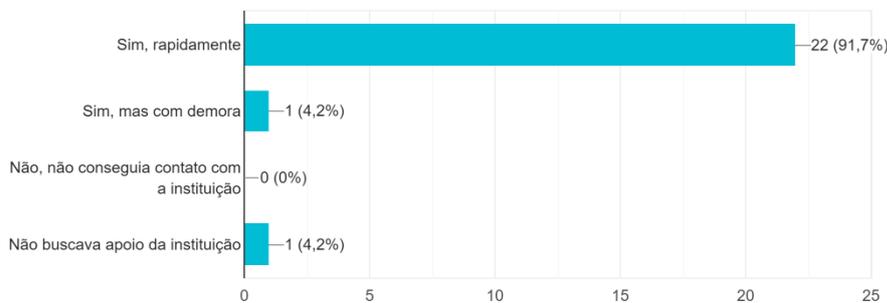


Figura 8- Gráfico em barra, representando a porcentagem de respostas sobre o suporte técnico, tendo como meio de apoio a instituição para solucionar os problemas encontrados nas plataformas pelos docentes.

Ao questionar a opinião do corpo docente a respeito do ensino remoto emergencial na graduação de odontologia e seus principais desafios durante esse período, pode se observar que parte considerável dos docentes acreditam que o ensino remoto é eficiente quanto a sua emergencialidade. É a medida mais eficaz e segura para o atual momento mas não deve ser o meio de ensino utilizado em situações normais, pois há perda pedagógica e sobrecarga excessiva de trabalho, além disso muitos alunos não tem a maturidade suficiente para ser responsável direto pelo seu conhecimento, sendo um dos principais desafios garantir a interação desses as aulas. Ademais, foi um grande desafio em relação as aulas teórico-

práticas, relataram também que as mudanças de plataformas prejudicaram o ensino e trouxeram mais ansiedade, pois tiveram pouco tempo para se adequarem, trazendo mais insegurança. Por conseguinte, muitos afirmaram que os desafios estavam em se adaptar inicialmente as plataformas digitais e as suas ferramentas, tendo que reinventar a forma de ensino e criar estratégias novas para que os alunos interagissem, assim como, lidar com a falta de internet de qualidade, que permitisse acesso rápido e contínuo. Em suma, está sendo o meio mais seguro e eficaz para continuidade das aulas, trouxe flexibilidade e comodidade para os alunos, no entanto, mais desafios aos professores. Muitos relatam que necessita de amadurecimento do aluno para seja um método totalmente eficaz.

4 DISCUSSÃO

O ano de 2019 foi marcado com o início de uma fase que será lembrada e estudada ao decorrer dos próximos anos e décadas. O Coronavírus apareceu pela primeira vez em Wuhan, na China, no dia 1 de dezembro de 2019. O primeiro caso só foi oficializado em 31 de dezembro de 2019. Segundo dados do Ministério da Saúde o primeiro contágio do COVID-19 no Brasil, foi registrado no Estado de São Paulo em 26 de fevereiro de 2020, e no Ceará, foi diagnosticado um pouco depois, no dia 13 de março. Com o aparecimento desse novo vírus e os danos causados pela sua contaminação, como complicações respiratórias graves e alto índice de mortalidade, vários países de todo o mundo entraram em uma fase emergencial de isolamento, evitando um colapso no sistema de saúde e a morte de inúmeros cidadãos. Diante da manifestação e alto índice de contaminação por sua facilidade em se propagar, esse vírus será reconhecido futuramente como o agente de um isolamento social jamais visto. A educação consequentemente foi uma das áreas mais afetadas, já que o país entrou no estágio de pandemia, onde, a paralisação de todos os setores sejam eles: econômicos, sociais, educacionais, tiveram que ter uma pausa indeterminada e obrigatória nas suas atividades (ARRUDA *et al.*, 2020).

O surgimento da pandemia acarretou mudanças de comportamento em toda população, e uma delas foi no ensino, como por exemplo, a virtualização dos sistemas educativos que ganhou grande força nesses tempos, pois, com suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, tornou-se obrigatória a transferência dos professores e estudantes para as plataformas online, transportando metodologias e técnicas específicas da área de ensino. Por outro lado, obrigou os professores a assumirem novos papéis, enfrentando desafios os quais não estavam acostumados, gerando sobrecarga de trabalho e danos psicológicos. Sendo um dos desafios, criar uma boa estrutura de comunicação, fazendo com que surja uma autêntica comunidade virtual de aprendizagem (MOREIRA, *et al.*, 2020).

Buscando a percepção sobre como o ensino remoto foi adotado, quais foram os desafios e potenciais encontrados, assim como, vantagens e desvantagens, foi realizado um estudo por meio da busca de opiniões dos docentes de um curso de Odontologia do interior do Ceará sobre o ensino remoto.

O ensino remoto leva os professores a consumirem mais tempo, estendendo sua jornada de trabalho, para a elaboração de suas atividades e resolução das dúvidas dos alunos.

Além disso há a realização de outras atividades advindas da docência, como lançamento de notas, planejamento das aulas e elaboração de vídeos, orientações de TCC, preenchimento de presenças, cursos de especialização, mestrado, projetos, dentre outros, demandando de mais tempo e somado a isso, manter uma vida social (SANTOS, *et al.*, 2020).

Com a suspensão das aulas presenciais e mudança para metodologia online, ou ainda, ensino remoto, as tecnologias digitais alavancaram ainda mais e permitiram que alunos de todo Brasil tivessem a continuidade das aulas. As plataformas digitais, como, Google Meet, Moodle, Zoom, YouTube, aplicativos e/ ou plataformas de vídeo conferência facilitaram a ocorrência das aulas em ambiente. No entanto, as instituições não tiveram tempo de preparar os professores a ensinar e lidar com os recursos digitais, acarretando sobrecarga, ansiedade, e até desmotivação por parte dos docentes. Além disso, muitos não possuíam recursos tecnológicos suficientes, qualificação, apoio técnico e psicológico por parte da instituição (GUSSO, *et al.*, 2020).

No presente estudo observa-se que 76% dos docentes sentiram pouca dificuldade quanto as novas plataformas, 16% muita dificuldade e 8% não tiveram nenhuma. Além disso, em relação as plataformas mais utilizadas o Google Meet é a opção de 100% dos entrevistados, seguido pela plataforma Moodle com 96% dos entrevistados, Zoom, Youtube e Whats App. Os resultados encontrados sobre os investimentos realizados pelos professores baseiam-se na aquisição de eletrônicos, como celulares, microfones, computadores, seguido por melhoria da internet, e ambientação. Além disso, os mesmos tiveram que possuir um local reservado para ministrar as suas aulas e sofrer o mínimo de interferência, realizando a reforma de salas, pintura, compra de móveis, e melhoria na iluminação para que a gravação das aulas fossem disponibilizadas. Sendo assim, observa-se que inicialmente, devido ao caráter emergencial de migração do ensino, as dificuldades eram maiores em relação a transpor a metodologia para o meio virtual, além de ter que adptar a nova rotina com o trabalho em home office sem nenhum preparo prévio, lidar com a ansiedade que a própria pandemia promovia e com as aflições e dúvidas dos discentes.

Os resultados do estudo corroboram com um artigo publicado por Amaral (2020), sobre os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP. No artigo utilizado como comparativo observa-se que os docentes e discentes possuíram pouca ou nenhuma estrutura de home office, além da internet de banda larga deficiente, falta de domínio técnico frente as tecnologias, sendo um desafio manter a aula ativa sem que a conexão caísse, ou ainda realizar downloads de arquivos de forma rápida, assistir e baixar

vídeos e manter a participação em aulas síncronas. Além disso, no presente estudo podemos observar que 60% dos docentes tiveram que desenvolver habilidades para garantir a efetividade das aulas, 32% não desenvolveram nenhuma e 8% muitas habilidades, sendo descritas principalmente, a melhoria na habilidade técnica para manusear as ferramentas digitais, manter o entusiasmo diante dos alunos com suas cameras desligadas, sendo necessário, buscar uma maior criatividade para gravar vídeos, criar artes multimídia e ministrar as aulas de forma que estimulassem a participação dos alunos (AMARAL *et al.*, 2020).

Os meios tecnológicos de comunicação contribuíram e continuam auxiliando no processo de aprendizagem, no período da pandemia a utilização dos mesmos, tornou-se ainda mais buscada. A ferramenta de comunicação foi utilizada para continuar o ano letivo, no entanto, por mais que tenha sido uma alternativa adotada e tenha solucionando muitos problemas, não é totalmente suficiente no processo educativo (RONDINI *et al.*, 2020).

Corroborando com o pensamento de Dotta et al (2013), o mesmo alerta que a tecnologia permite um maior acesso as informações, porém, por si só, não tem a capacidade de promover condições de aprendizagem para aqueles que tem acesso a elas. Dessa forma, afirma-se que os profissionais de educação possuem um papel de extrema importância neste cenário, no qual para trabalharem respectivas tecnologias, é necessário ter o domínio da técnica e o planejamento prévio para execução.

É válido refletir que os pilares que constituem a pedagogia continuam sendo utilizados ou seja, a estrutura, adaptação e avaliação que são partes importantes para o processo de ensino e aprendizagem, independente da forma como as aulas são ministradas e de como essas informações são disponibilizadas para os alunos (SUGITA, *et al.*,2020).

O processo pedagógico não foi alterado, o que mudou foi a disponibilização do conhecimento que antes ocorria forma presencial na sala de aula e atualmente ele é ministrado em ambientes virtuais. Muito tem-se discutido a respeito do ensino on-line e principalmente diante da nova realidade onde é necessário avaliar as competências pedagógicas para que os professores consigam manter os resultados e a qualidade do ensino diante do novo cenário. A promoção de aulas de qualidade, onde o aluno consegue aprender e interagir, contribui para a interação e visibilidade do docente. A presença do professor tanto na sala virtual como na plataforma, oferece aos alunos o acesso contínuo ao conteúdo, fornecendo resumo das

discussões, feedback das aulas, apontando as falhas e onde é possível mudar, induzir uma melhora na aprendizagem aos alunos, favorecem a redução da sobrecarga de trabalho do corpo docente e instigando os alunos a buscarem mais conhecimento e autonomia para sua própria aprendizagem. Além disso ocorre a diminuição das dúvidas dos alunos após as aulas virtuais quando é disponibilizado materiais didáticos mais criativos, como por exemplo, a realização de jogos educacionais após a aplicação de conteúdo novo (SUGITA, *et al.*,2020).

Com relação ao aprendizado dos alunos diante do ensino remoto emergencial 76% dos docentes informaram que piorou, 12% permaneceu igual, e o restante não observou alteração. Ademais, podemos correlacionar com as informações fornecidas sobre os principais desafios, no qual os docentes descreveram suas experiências, pôde-se observar que a principal problemática emerge na participação dos alunos nas aulas e na falta de maturidade em serem os responsáveis pelo seu aprendizado, assim como a necessidade de reinvenção do ensino diante das tecnologias, muitos relataram que inicialmente foi desafiador, trouxe inúmeras dúvidas e insegurança mas que se adaptaram e foram melhorando na prática. Assim como, muitos descreveram que o ensino foi uma alternativa necessária e eficaz, que demanda de dedicação e atenção dos alunos e professores, sendo o meio mais eficaz e seguro para o atual momento.

Para Santos (2020), o estresse excessivo advindo das novas situações de ensino e processo de aprendizagem voltado as plataformas digitais levou inúmeros docentes a apresentarem um cansaço físico e mental, diante da pressão advinda de alunos e coordenadores educacionais para atingir os melhores resultados, para manter a qualidade de ensino, evitar a desistência dos alunos e garantir a interação nas aulas. Pôde ser observado, que entre os principais prejuízos à saúde mental citados pelos docentes no presente trabalho, 66,7% dos docentes responderam ansiedade, seguida pela sobrecarga psicológica com 58,3%, excesso de trabalho 54,2% e problemas físicos, como cansaço, dores musculares e de cabeça com 54,2% de respostas.

Diante de tantas situações adversas a qual o docente está inserido, faz-se necessário não apenas a qualificação desse profissional para se adequar aos meios de ensino remoto, mas também, o acompanhamento psicológico por parte das instituições de ensino, procurando medidas pra reduzir a sobrecarga de trabalho, a invasão das tecnologias na vida pessoal, bem como criando estratégias para manter a integridade da saúde psicológica, social e física dos docentes (SANTOS, *et al.*, 2021).

O ensino tornou-se um grande desafio para o corpo docente, que diante de tantas mudanças tiveram que administrar tanto a entrega do material didático como também aprender em um curto espaço de tempo, a manusear nas plataformas digitais, reinventar aulas, lidar com sua própria ansiedade e medo. Sentimentos como sobrecarga, estresse, ansiedade e desgaste emocional foram relatados diante do questionário aplicado nesse estudo, mostrando que se torna necessário cada vez mais, um suporte e acompanhamento para os professores, proporcionando uma melhoria na profissão e bem estar dos mesmos.

A mudança a qual estamos assistindo e presenciando, de paradigma e de filosofia educacional, exige comportamentos mais efetivos, como uma política ativa de formação dos docentes e de apropriação digital. Sendo a educação digital em rede, um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez, apropriação de recursos abertos. É necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, certamente, foram pegos de surpresa neste momento. Por outro lado, é no quadro dessas necessidades em relação à docência online que se devem definir políticas e criar programas de formação e de capacitação para todos os agentes educativos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital que permitam realizar uma adequada transição do ensino presencial para um ensino digital em rede de qualidade (MOREIRA, *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Em síntese, diante do exposto o ensino remoto foi e ainda está sendo de grande valia para o presente momento, visto que garante a continuidade das aulas, assim como, a segurança a saúde dos docentes e discentes. Os desafios encontrados baseiam-se na forma como o ensino foi implementado, ou seja, no seu caráter emergencial, sem que houvesse planejamento para os docentes. Diante disso, muitas foram as dificuldades quanto a manusear as ferramentas das plataformas digitais, a internet sem a qualidade devida para funcionar de forma efetiva, o desenvolvimento das novas metodologias ativas de ensino, que garantisse a aplicação correta dos conteúdos, a interação e engajamento dos alunos, conseqüentemente, o processo avaliativo, gerando assim, uma sobrecarga de trabalho maior e levando ao cansaço físico e principalmente mental, como ansiedade, estresse, frustração.

É inquestionável a importância do ensino remoto para continuidade das aulas durante a pandemia pelo covid-19. No entanto, é necessário desenvolver estratégias pedagógicas para que os alunos participem das aulas e amadureçam o sentido de serem os próprios responsáveis pela sua aprendizagem

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede Rev. Educação a distância**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

CASTRO, D.P.; RODRIGUES, N.D.S.; USTRA, S.R.V. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista EDaPECI São Cristóvão**, Sergipe, v.20, n.3, p. 72-86, set/dez, 2020.

CHARCZUK, SIMONE BICCA. Sustentar a transferência do ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020.

GUSSO, H.L.; ARCHER, A.B.; LUIZ, F.T.; LUCA, G.G.; HENKLAIN, M.H.O.; PANOSSO, M.G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V.M. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à gestão universitária. **Educ.Soc.**, Campinas, v.41, e238957, 2020.

JUNIOR, V. B. S.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade.**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

LIMA, M. J.; Ensino remoto: aproximações teóricas sobre formação e prática docente. **Rev. Internacional de Apoyo a La Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad.**, v. 6, n. 3,p.2-12, dezembro 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia.**, São Paulo, n.34, p. 351-364, jan./fev. 2020.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form. De Professores(RIFP)**, Itapetininga, v.5, e020028, p. 1-18, 2020.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas.**, Aracaju, v. 10, n.1, p.25-40, 2020.

RODRIGUES, L.G.; LEANDRO, C.S.; BARROS, F.B.; BRAGA, I.H.T.; FIGUERÊDO, J.E.S.; PINHEIRO, A.A.G. Educação à distância, ensino remoto e as novas tecnologias de

informação e comunicação educacionais em um cenário de pré e pós pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e51191110168, 2020

RONDINI, C.A.; PEDRO, K.M.; DUARTE, C.S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju., V.10 n.1, p. 41 - 57, 2020

SANTOS, G.M.R.F.; SILVA, M.E.; BELMONTE, B.R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental dos docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S245-S251, fev., 2021

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, e2016289, 2020

SUGITA, D.M.; OLIVEIRA, A.M.; FREITAS, A.A.; BERNARDES, C.T.V.; ARRUDA. J.T.; MOURA, L.R.; LIMA, M.M.; MOREIRA, S.M.; BRITO, W.A.; SILVA, W.G. Novas competências docentes para o ensino remoto. Anápolis, v. 2 n. 2 2020

ANEXOS**QUESTIONÁRIO**

1. Idade: _____

2. Sexo:

Masculino Feminino

3. Estado Civil

Casado Solteiro Divorciado Separado Viúvo

4. Você tem filhos em idade escolar?

Sim Não

5. Você reside em

Zona rural Zona urbana

6. Você dá aulas em quais semestres

Somente um semestre

Entre dois e três semestres

Entre três e quatro semestres

Mais de cinco semestres

Mais de seis semestre

7. Suas disciplinas são:

Teórica e Prática

Somente teórica

Somente prática

8. Ministra aulas em outros cursos além da Odontologia?

Sim

Não

9. Ministra aulas em outras instituições(Graduação; Pós-Graduação; Curso técnico)

Sim

Não

10. Qual a sua titulação?

Mestre

Especialista

Doutor

11. Qual a sua carga horária de trabalho com a docência?

- até 8hrs semanais
- entre 8 à 20hrs semanais
- entre 20 à 40hrs semanais

12. Qual a sua carga horária de trabalho fora da docência?

- até 8hrs semanais
- de 8 à 20hrs semanais
- de 20 à 40hrs semanais
- Não trabalho

13. Você realizou algum desses investimentos para melhoria das aulas como:

- Internet
- Ambientação (aquisição de mesa, cadeira, pintura de escritório, iluminação, construção de sala)
- Aquisição de Eletrônicos (notebook, tablet, celular, microfone, cabos USB, refletor)

14. Quais foram os seus investimentos feitos para ministrar as aulas remotas? Descreva-os: _____**15. Você sentiu dificuldades frente as novas tecnologias de ensino?**

- Sim, um pouco
- Sim, muito
- Não

16. Você teve alguma dessas dificuldades durante as aulas nas plataformas digitais, tais como:

- Participação dos alunos
- Falta de domínio das plataformas
- Plataformas de difícil acesso
- Dificuldades técnicas
- Internet de qualidade
- Interação excessiva dos alunos
- Invasão do seu espaço privado (recebimento de ligação e mensagem fora do horário de aula)

17. Você já conhecia as plataformas de ensino à distância?

- Sim, todas
- Sim, algumas

Não, nenhuma

18. Em poucas palavras, quais foram as vantagens obtidas com o Ensino Remoto Emergencial? _____

19. Em poucas palavras, quais foram as desvantagens obtidas com o Ensino Remoto Emergencial? _____

20. Você teve que desenvolver alguma nova habilidade para ministrar as aulas?

Sim, muitas

Sim, algumas

Não

21. Quais habilidades você teve que desenvolver para melhoria do ensino?

22. O ensino emergencial promoveu algum prejuízo a sua saúde, tais como:

Sobrecarga psicológica

Excesso de trabalho

Ansiedade

Frustração

Problemas físicos (cansaço visual, dores de cabeça, dores musculares)

23. O ensino remoto trouxe algum dano a sua saúde mental que não tenha sido citado na pergunta anterior? Se, sim, descreva-o _____

24. Você acredita que o aprendizado do aluno mudou durante o Ensino Remoto?

Sim, melhorou

Piorou

Permanece igual

Não observei alteração

25. Quais foram as plataformas mais utilizadas por você?

Moodle

Google Meet

Zoom

Youtube

Teams

Skype

WhatsApp

26. Você teve apoio tecnológico partindo da instituição para solucionar problemas técnicos?

- Sim, rapidamente
- Sim, mas com demora
- Não, não conseguia contato com a instituição
- Não buscava apoio da instituição

27. Em poucas palavras, expresse sua opinião sobre como foi o ensino remoto emergencial na graduação de odontologia e seus principais desafios durante esse período: _____

APENDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a)

TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, portador do (CPF) 638.997.013-72, professor do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada, DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA DO INTERIOR DO CEARÁ, que tem como objetivos, IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA ÁREA DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA, DA UNIVERSIDADE UNILEÃO NO INTERIOR DO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: busca bibliográfica, elaboração de perguntas dos questionários, aplicação do questionário digital aos professores de odontologia da UNILEÃO, análise dos dados coletados, coleta de dados, exposição dos resultados e discussão.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder as atentiosamente os campos dispostos no questionário digital disponibilizado. Os procedimentos utilizados que seria o questionário sobre os desafios e potenciais do ensino remoto emergencial vivenciados pelos professores da UNILEÃO poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, cansaço visual, risco de exposição pública e risco de constrangimento. O tipo de procedimento apresenta um risco MÍNIMO, mas que será reduzido mediante orientação aos participantes, tempo suficiente para preenchimento e um termo de consentimento explicando o objetivo da pesquisa, bem como a possibilidade de recusa de sua participação e também, retirar sua participação a qualquer momento. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, serei o responsável pelo encaminhamento ao NAP- Núcleo de Apoio Psicossocial, da UNILEÃO.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de que os resultados podem ser utilizados para melhorar o ensino remoto e a percepção dos professores sobre os desafios e potenciais encontrados durante a utilização das plataformas e adoção do ensino remoto emergencial. Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários ou fichas, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a preencher o questionário digital. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na

mesma, pode procurar TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, (88) 996047662, ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA ALENCAR, (88) 992772292, MARIA CLARA DUARTE GONÇALVES (88) 997828006, nos seguintes horários: manhã, tarde e noite, nas quintas-feiras.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Unidade Lagoa Seca: Av. Leão Sampaio Km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte – CE, telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

APENDICE B**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu

_____, portador (a) do
Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após
leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que
foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer
dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “Desafios e potenciais do ensino
remoto emergencial vivenciados pelos professores de um curso de odontologia no interior do
Ceará”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal

Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE



**Modelo de Declaração de Anuência da Instituição
Co-participante**

Eu, Thyago Leite Campos de Araujo, RG 2002246652, CPF 002.941.143-27, coordenador do curso de Odontologia da UNILEÃO, declaro ter lido o projeto intitulado **DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA DO INTERIOR DO CEARÁ**, de responsabilidade do pesquisador(a) Tiago França Araripe Cariri, CPF 638.997.013-72 e RG 98010076906 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, CNPJ 02.391.959/0001-20, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **(Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16)**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ 07 de novembro, 2020

Prof. Thyago Leite Campos
Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

Campus Crato
Av. Padre Cearense, 2836
Bongiade - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001
CNPJ: 02.391.959/0001-30

Campus Sobral
Av. Leão Sampaio km 2
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050
CNPJ: 02.391.959/0002-01

Campus Lagoa Seca
Av. Maria Lúcia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1044
CNPJ: 02.391.959/0003-82

Clinica Escola
Rua Ricardo Luz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1065
CNPJ: 02.391.959/0004-73

NPJ - Núcleo de Prática Jurídica
Av. Maria Lúcia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1071
CNPJ: 02.391.959/0005-54

APENDICE D

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios e potenciais do ensino remoto emergencial, vivenciadas pelos professores de um Curso de Odontologia no interior do Ceará.

Pesquisador: TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 40166820.1.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.669.623

Apresentação do Projeto:

A pandemia promovida pelo COVID-19, trouxe consigo mudanças drásticas no cotidiano de pessoas de todo o mundo. Medidas rígidas para evitar a disseminação em massa, mortes e a superlotação de hospitais, foram adotadas, tais como, o distanciamento social e uso obrigatório de máscara e em muitos países, o isolamento social. Com isso, somado ao crescimento exponencial do coronavírus, ocorreu a paralisação de muitos serviços,

dentre eles, as instituições educacionais de ensino, adotando um ensino remoto emergencial, onde os alunos e professores tiveram uma mudança inesperada nesse novo contexto educacional, evitando a perda do ano letivo. Desse modelo, tiveram que se adequar rapidamente a nova maneira de ensinar, através dos meios digitais, gerando insegurança, questionamentos, medo, sobrecarga de trabalho e danos psicológicos, além de tantos outros sentimentos promovidos pelo novo ensino que muitos não conheciam e não tiveram planejamento prévio para de adaptarem. A proposta desse estudo é identificar quais os principais desafios e potenciais vivenciados pelos professores de odontologia durante a pandemia pelo Covid-19.

O presente trabalho traz um estudo descritivo quantitativo e qualitativo que será obtido através da aplicação de questionários com todos os professores de um curso de odontologia no interior do Ceará. Diante do estudo realizado, verifica-se que a adoção do ensino remoto trouxe consigo muitas mudanças aos docentes, que tiveram que continuar suas aulas em um meio que não dominavam, sendo necessário um planejamento prévio.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.669.623

O trabalho propõe uma análise acerca dos desafios enfrentados e quais os potenciais obtidos através do ensino remoto aos professores e quais os caminhos a seguir para solucionar os problemas encontrados, sendo de suma importância o aperfeiçoamento do ensino remoto para que promova melhorias no aprendizado dos alunos.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar os principais desafios do ensino remoto na área docente do curso de Odontologia, em uma universidade no interior do Ceará, vivenciados durante a pandemia pelo COVID-19

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a resolução 466/12 toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos. O desenvolvimento desta pesquisa apresenta riscos mínimos, uma vez que os participantes só responderão ao questionário após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de forma que todas as informações repassadas serão mantidas em sigilo, não tendo exposição dos participantes da pesquisa. Mesmo diante do aparecimento de algum risco (mesmo que mínimo), tipo: desconforto, nervosismo, ansiedade ou estresse, o participante poderá parar por instantes o questionário até que esteja totalmente capaz de continuar a responder, levando em consideração que a aplicação será de forma digital e haverá tempo suficiente. Vale ressaltar que a aplicação será digital, seguindo as normas de segurança estabelecidas pela OMS, durante o período de pandemia pelo COVID-19.

Benefícios:

Esse estudo trará benefícios tanto para os participantes quanto para os leitores externos. Ao ser realizada a pesquisa e o levantamento de dados, porquanto as informações serão repassadas aos participantes. Da mesma maneira, o estudo trará conhecimento aos profissionais e acadêmicos sobre como os docentes do curso de odontologia enfrentaram os desafios e potenciais do ensino remoto emergencial durante a pandemia pelo covid

19. O levantamento desses dados trará alívio psicológico aos professores e contribuirá para o desenvolvimento de plataformas mais eficientes e planejamento prévio das aulas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante perante o cenário educacional durante a pandemia da COVID-19

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 4.669.623

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos entregues em conformidade

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Lista de adequações foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1636451.pdf	04/03/2021 15:01:04		Aceito
Outros	info_formulario.docx	04/03/2021 14:49:29	ANA FLAVIA DE OLIVEIRA ALENCAR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_FINAL_04032021.docx	04/03/2021 14:44:16	ANA FLAVIA DE OLIVEIRA ALENCAR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_04032021.docx	04/03/2021 14:42:24	ANA FLAVIA DE OLIVEIRA ALENCAR	Aceito
Outros	TCPE_1.docx	12/11/2020 15:38:01	ANA FLAVIA DE OLIVEIRA ALENCAR	Aceito
Outros	Anuencia.docx	10/11/2020 10:28:06	ANA FLAVIA DE OLIVEIRA ALENCAR	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.docx	10/11/2020 10:25:03	ANA FLAVIA DE OLIVEIRA ALENCAR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 26 de Abril de 2021

Assinado por:
JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br